

NOTA INFORMATIVA 09/07/2018- CEVS/DVE/SES - RS

Informa os Secretários Municipais de Saúde sobre a situação epidemiológica da poliomielite e do sarampo, alerta para as baixas coberturas dos esquemas vacinais de poliomielite e sarampo no Rio Grande do Sul, e informa sobre a Campanha Nacional de Vacinação contra a poliomielite e o sarampo no ano de 2018.

I - DO CONTEÚDO:

Considerando a ocorrência de casos de sarampo no Rio Grande do Sul, os baixos percentuais de cobertura dos esquemas vacinais de poliomielite e sarampo no Estado e a proximidade da Campanha Nacional de Vacinação de poliomielite e sarampo no ano de 2018, a Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES-RS) - através do Programa Estadual de Imunizações e do Núcleo de Vigilância de Doenças Transmissíveis - vem informar sobre a situação epidemiológica do sarampo e da poliomielite, alertar para as baixas coberturas dos esquemas vacinais que previnem estas doenças e informar sobre a Campanha Nacional de Vacinação do ano de 2018.

II - DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA POLIOMIELITE E DO SARAMPO:

As Américas foram consideradas livres do sarampo em setembro de 2016, após a ausência da circulação do vírus pelo período de 12 meses. No entanto, ainda existem muitos países, rotas inclusive de destinos frequentes, como a Europa, onde o sarampo permanece endêmico.

A Europa enfrenta um surto de sarampo desde 2016, apresentando mais de 20.000 casos confirmados e **35** mortes. Nas Américas, em **2017**, foram confirmados **895** casos, sendo todos casos considerados importados ou relacionados à importação. Em **2018**, até o dia 23 de junho de 2018, as Américas já registraram **1992** casos em **11** países. A Venezuela apresentou **1427** casos confirmados. No Brasil, foram confirmados **351** casos, nos estados de Roraima (200 casos, 02 óbitos), Amazonas (143 casos), São Paulo (01 caso) e **Rio Grande do Sul (7 casos)**.

O primeiro caso confirmado do RS é residente no município de São Luiz Gonzaga. É uma criança de 01 ano de idade, não vacinada e que realizou viagem com a família à Europa. Dos outros 06 casos confirmados, 05 são residentes no município de Porto Alegre e 01 em Vacaria, sendo que todos tem como caso índice uma estudante de 25 anos, com história de viagem a Manaus.

Em relação à poliomielite, no período de 2012 a 2017, foram registrados 1163 casos envolvendo 12 países, sendo que três desses ainda são considerados endêmicos: Afeganistão, Nigéria e Paquistão. Nas Américas o último caso de poliomielite registrado foi em 1991, no Peru. No Brasil, que recebeu o Certificado de Eliminação da doença em 1994, o último registro é de 1989. Em junho de 2018, a OMS divulgou um alerta, de um caso suspeito na Venezuela, que foi descartado por exames laboratoriais.

Frente a esta situação, é imprescindível que a rede de serviços de saúde esteja sensibilizada para detectar e notificar rapidamente qualquer caso suspeito de sarampo ou de poliomielite/paralisia flácida aguda (PFA), o que possibilitará que as medidas de controle sejam realizadas oportunamente, interrompendo a cadeia de transmissão.

III - DAS BAIXAS COBERTURAS DOS ESQUEMAS VACINAIS DE POLIOMIELITE E SARAMPO

A melhor forma de evitar surtos de doenças imunopreveníveis - como a poliomielite e o sarampo - é manter a população protegida através da vacinação. A rede pública de saúde disponibiliza gratuitamente a vacina Tríplice Viral para a população de 12 meses a 49 anos de idade, de acordo com o esquema preconizado, e a vacina Tetra Viral para a população de 15 meses a menores de 05 anos. O mesmo ocorre com as vacinas que compõem o esquema de prevenção da poliomielite (VIP/VOP), para a população de 0 a menores de 5 anos.

As meta de cobertura vacinal para a prevenção da poliomielite e do sarampo é de 95% para ambos os esquemas. Entretanto, conforme as séries históricas abaixo, o Rio Grande do Sul não vem atingindo essa meta há alguns anos, o que deixa parte da população em situação de suscetibilidade e compromete todo o trabalho histórico das ações de saúde pública na prevenção dessas doenças.

As Secretarias Municipais de Saúde têm acesso ao Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações, através do qual podem obter a situação das coberturas vacinais em seu território, avaliá-las e planejar ações de incremento, quando necessário. Cabe ressaltar, ainda, que a falta de homogeneidade das coberturas ameaça, inclusive, os Municípios que atingiram a meta.

Tabela 1: Percentual de Cobertura Vacinal Tríplice Viral - D1, em crianças de 1 ano de idade, por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), 2013-2017.

% Cobertura Vacinal Tríplice Viral por CRS - Rio Grande do Sul					
CRS	2013	2014	2015	2016	2017*
1 Porto Alegre-01	104,34	112,9	90,38	90,69	85,31
2 Porto Alegre-02	107,47	99,32	77,38	78,67	74,99
3 Pelotas	91,71	107,19	79,6	71,18	59,65
4 Santa Maria	98,97	103,89	87,9	103,56	93,44
5 Caxias do Sul	113,8	113,11	101,09	100,42	87,05
6 Passo Fundo	106,31	109,34	94,6	99,12	91,02
7 Bagé	105,07	105,8	86,77	88,01	88,09
8 Cachoeira do Sul	91,38	98,04	94,68	106,38	87,99
9 Cruz Alta	130,22	117,86	91,88	98,5	76,46
10 Alegrete	99,02	109,24	87,85	92,62	82,93
11 Erechim	104,47	103,16	100,55	103,69	88,86
12 Santo Ângelo	103,73	122,47	83,33	102,74	94,22
13 Santa Cruz do Sul	105,9	111,67	97,57	89,95	67,58
14 Santa Rosa	105,9	103,95	95,16	99,26	92,61
15 Palmeira das Missões	115,1	94,77	91,38	101,31	89,74
16 Lajeado	113,94	121,92	98,72	106,72	96,18
17 Ijuí	126,41	111,16	85,52	99,68	98,82
18 Osório	106,23	117,9	90,45	97,85	88,02
19 Frederico Westphalen	88,96	107,89	94,76	103,26	91,85
TOTAL	105,65	107,74	87,81	90,45	82,17

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) - 2017

* Dados preliminares – acessados em 24/07/2018 site: sipni.datasus.gov.br

Tabela 2: Percentual de Cobertura Vacinal Poliomielite - D3, em menores de 1 ano de idade, por Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), 2013-2017

% Cobertura Vacinal Poliomielite por CRS - Rio Grande do Sul					
CRS	2013	2014	2015	2016	2017*
1 Porto Alegre-01	97,97	92,91	87,18	87,04	86,43
2 Porto Alegre-02	85,77	91,52	82,51	72,65	78,57
3 Pelotas	93,21	90,07	81,57	57,56	61,11
4 Santa Maria	98,11	93,22	88,5	93,76	92,21
5 Caxias do Sul	115,76	102,7	100,56	96,91	87,98
6 Passo Fundo	102,37	94,57	93,19	92,99	95,11
7 Bagé	120,06	94,36	85,91	83,44	88,3
8 Cachoeira do Sul	87,98	88,89	94,68	97,03	89,41
9 Cruz Alta	134,76	110,96	89,1	98,1	83,78
10 Alegrete	104,93	93,83	90,5	86,73	84,13
11 Erechim	98,5	96,99	108,13	95,28	96,83
12 Santo Ângelo	115,41	108,9	90,11	98,15	96,17
13 Santa Cruz do Sul	109,86	104,46	96,97	85,25	72,02
14 Santa Rosa	106,82	106,19	99,07	95,74	100,15
15 Palmeira das Missões	123,42	91,44	94,52	94,84	91,68
16 Lajeado	117,19	104,32	101,99	98,7	96,55
17 Ijuí	128,15	99,53	88,9	102,94	97,95
18 Osório	111,38	101,53	88,59	88,45	86,07
19 Frederico Westphalen	92,42	94,99	94,41	96,04	92,65
Total	100,28	95,42	89,2	84,46	84,27

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) - 2017

* Dados preliminares acessados em 24/07/2018 site: sipni.datasus.gov.br

IV - DA CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE E O SARAMPO/2018

O Ministério da Saúde, juntamente com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, realizará no período de **06 a 31 de agosto de 2018**, a Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e o Sarampo, tendo como dia de divulgação e mobilização nacional o sábado **18 de agosto**. Esta estratégia tem como objetivo manter elevada cobertura vacinal contra a poliomielite nos municípios, visando evitar a reintrodução do vírus selvagem da poliomielite, bem como vacinar as crianças contra o sarampo, evitando o aumento do número de casos e reduzindo a possibilidade de complicações da doença.

A população alvo desta ação é composta de **crianças de um ano até quatro anos, 11 meses e 29 dias**. A meta mínima a ser alcançada corresponde a 95% de cobertura vacinal contra poliomielite e sarampo. **O objetivo da campanha é vacinarmos indiscriminadamente a população alvo, independentemente da situação vacinal de cada criança.**

Sem mais para o momento e gratas pela atenção,

Tani Maria Schilling Ranieri
Chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica
CEVS/SES - RS

Marilina Bercini
Diretora
CEVS/SES - RS